PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OFICINA INTEGRATIVA SOBRE O ENEM REALIZADA NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO CAMILO BRASILIENSE

Edvaldo Manuel Correia [1], MamadÚ DjalÓ [2], Manuel Jesus Moreira Borges [3], JoÃo Paulo Carvalho Bezerra [4], MÁrcia Barbosa de Sousa [5]

RESUMO

O governo federal brasileiro criou em 1998 o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) com objetivo de funcionar como ferramenta de avaliação de desempenho para os estudantes concluintes da educação básica, ou seja, no término do Ensino Médio. O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas na Escola do Ensino Médio Camilo Brasiliense no quadro do Programa Residência Pedagógica a partir da realização de oficina com foco no ENEM com turmas do 3º ano A e B e com intuito de despertar interesse e motivação de estudantes do ensino médio a fazer o exame do ENEM, abordando conteúdos de Biologia e Química. Em abril e junho do ano 2019 realizou-se este trabalho, na qual adotou-se diferentes metodologias didáticas. Inicialmente deu-se a exposição de narrativas de vida dos residentes, seguidos de resolução de questões de Biologia e Química com uso de imagens, vídeos e dinâmicas. O resultado mostrou que os alunos do 3º ano A e B possuem inúmeras dificuldades nos conteúdos tanto de Biologia como de Química, principalmente. Portanto, se faz necessário trabalhar mais as dificuldades dos alunos nas aulas para poder superar essas lacunas de deficiência tanto parte motivacional quanto os conteúdos.

Palavras-chave:

Oficina. Enem. Programa Residência Pedagógica. Escola.

[1] UNILAB, ICEN, Discente, e-mail: valdexcorreia92@hotmail.com
[2] UNILAB, ICEN, Discente, e-mail: literariodjalo93@gmail.com
[3] UNILAB, ICEN, Discente, e-mail: jayrborgea.cv@gmail.com
[4] EEM Camilo Brasiliense, EEM Camilo Brasiliense, Docente, e-mail: jpcbezerra@hotmail.com
[5] UNILAB, ICEN, Docente, e-mail: marcia_bsaousa@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1998 pelo governo federal brasileiro com objetivo de funcionar como ferramenta de avaliação de desempenho para os estudantes concluintes da educação básica, ou seja, no término do Ensino Médio. Segundo Silveira *et al.* (2015), este exame foi usado ao longo de mais de uma década atendendo a esse objetivo específico que é de avaliar unicamente as habilidades e competências de alunos concluintes da etapa final do Ensino Médio, sem pautar para a seleção no ensino superior.

Durante uma época os exames de seleção para ingressar no ensino superior decorriam de formas distintas nas várias universidades, na qual os concursos vestibulares eram formulados de forma heterogênea por equipes locais nas diferentes regiões do país. No entanto, somente em 2009 que o governo brasileiro a partir do MEC ampliou os objetivos no uso do ENEM, na qual já não se restringe exclusivamente para avaliar o desempenho dos estudantes no Ensino Médio, mas também para o acesso ao ensino superior, o processo decorrente dessa mudança atribuiu ao exame um novo formato conforme afirma Marcelino (*et al.* p. 150. 2012):

"Por meio da Portaria n. 109 de 27 de maio (BRASIL, 2009b), art. 2º, o MEC amplia os objetivos do exame, que passam a ser: (I) autoavaliação; (II) seleção para o mundo do trabalho; (III) seleção para continuidade nos estudos; (IV) meio de participação em programas governamentais; (V) certificação para jovens e adultos no nível de conclusão do ensino médio; avaliação de (VI) escolas e (VII) alunos. Nota-se, principalmente em seus objetivos (VI e VII), a intenção do governo federal de interferir no ensino médio, pois indica que o Enem será o critério de avaliação do desempenho acadêmico das escolas e seus estudantes, o que fica mais exposto na página de divulgação do exame, que declara como principais objetivos: "democratizar as oportunidades de acesso às vagas federais de ensino superior, possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio".

Neste sentido, com os objetivos estabelecidos o governo ampliou as oportunidades e as possibilidades de seleção permitindo com que todos estudantes concluintes do Ensino Médio pudessem concorrer e ingressar nas universidades, por outro lado fica claro a imposição do governo em controlar as avaliações fazendo com que as escolas se preocupam em trabalhar na busca excessiva por resultados, assim de acordo com Carneiro (2012, p. 219):

"Não obstante o discurso oficial hegemônico partir do pressuposto de que a importância do ENEM reside em sua capacidade de promover a democratização do acesso ao ensino superior, ampliando as oportunidades para ingresso, pelos alunos oriundos do ensino médio, nas universidades, verificou-se que, na realidade, o ENEM, a exemplo das avaliações externas aplicadas aos demais níveis e modalidades educacionais, não vem promovendo a propagada democratização, à medida que seus indicadores desconsideram por completo as diversificadas realidades e particularidades dos mais diferentes contextos educacionais do país".

Por ser exame mais concorrido no Brasil revestido de importância para os estudantes e que viabiliza o ingresso em um curso superior, os residentes do Programa de Residência Pedagógica (subprojeto Biologia/Química) da Escola do Ensino Médio Camilo Brasiliense, em parceria com a direção da escola, promoveram algumas oficinas voltadas a preparação para o ENEM, que teve como público-alvo estudantes do terceiro ano do ensino médio da escola. A atividade teve como objetivo de despertar interesse e motivação dos estudantes do ensino médio, como também, discutir conteúdo específico de Biologia e Química, utilizando diferentes modalidades didáticas.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado na EEM Camilo Brasiliense situada no município de Redenção-Ceará em Antônio Diogo, as oficinas ocorreram em abril e junho do ano 2019 com as turmas do 3º ano A do turno da manhã e 3º ano B do turno da tarde.

Durante as oficinas, no primeiro momento, os residentes dividiram os alunos em grupos para melhor facilitar a aula. Durante a oficina integrativa foram trabalhados as questões motivacionais por meio de relatos das experiências dos residentes brasileiros e residentes de outros países africanos (Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe) com intuito de tentar demonstrar aos alunos da escola campo que vale a pena concorrer (fazer a prova do ENEM) e que existem chances de sucesso nas provas.

As atividades ocorreram nas salas de aula e no laboratório de informática onde foram utilizados alguns recursos como: lousa, pincel, "datashow" exames de Biologia e Química dos anos anteriores, os quais foram projetados (questionário) na lousa para melhor possibilitar a discussão. Em seguida, os alunos foram divididos em grupos para promover mais interatividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as oficinas foram constatados que na turma do 3º ano A do turno da manhã os alunos conseguiram acertar cerca de 55% das questões de Biologia e erraram 45 %, nas de Química acertaram cerca de 35%, e erraram cerca de 65%. Já na turma do 3º ano B do turno da tarde os alunos tiveram cerca de 65% das questões de Biologia certas e cerca de 35% erradas, nas de Química acertaram cerca de 40% e erraram cerca de 60%. Percebeu-se que a metodologia foi fundamental para trabalhar o raciocínio e promoveu a participação.

Estes resultados mostram que os alunos do 3º ano A e B estão com inúmeras dificuldades nos conteúdos tanto de Biologia e Química. Percebeu-se algumas dificuldades: desmotivação em ler, dificuldades na interpretação das questões, uma vez que são bem contextualizadas. Vale ressaltar que as explicações foram fundamentais para trabalhar o raciocínio e, que é necessário trabalhar as dificuldades básicas como o hábito de leitura e interpretação dos textos nesse âmbito para que os alunos possam ter maior desempenho nas aulas e nos exames do ENEM superando assim essas lacunas de deficiência.

Analisando resultados obtidos no artigo "oficina preparatória para o exame nacional do Ensino médio-ENEM" podemos constatar alguns aspectos semelhantes com a EEM Camilo Brasiliense assim o resultado obtido segundo Rodrigues, (*et al.* p.2 2015):

"Com o trabalho realizado pelos petianos com alunos das escolas estaduais 'Dr. Lauro Dornelles', 'Oswaldo Aranha' e 'Emílio Zuñeda' em Alegrete, está sendo possível verificar que os alunos muitas vezes dominam o conteúdo, porém a dificuldade encontrada por eles é em ler de modo competente, de maneira autônoma e crítica, e há dificuldades na interpretação dos problemas propostos"

Os resultados obtidos no presente trabalho elucidou dificuldades sobretudo na interpretação do enunciado onde os alunos apesar de dominar os conteúdos tiveram dificuldades em responder as questões, a mesma dificuldade foi observado no trabalho da autora Rodrigues *et al.* (2015), onde essas dificuldades de interpretação são limitantes e dificultam um bom desempenho nas provas do ENEM por consequente fomenta o "medo" que os alunos têm de fazer a prova de ENEM. No entanto, o trabalho de Ferreira *et al.* (2015) mostra a importância das oficinas na preparação para o ENEM e no ingresso dos alunos do ensino médio nas universidades. No trabalho, os autores trazem resultados de uma pesquisa com 24 alunos a partir da aplicação de oficinas dentro de um projeto chamado LEME em que foi constatado que a maioria dos alunos que participaram do projeto conseguiram ser aprovados ou seja mais de 50% ingressaram em curso de graduação nas universidades federais através do SISU e do PROUNI. Portanto é importante ressaltar, que as oficinas surgem como ferramentas de grande utilidade para formação e preparação futura dos alunos no término do ensino médio bem como um instrumento de aproximação dos alunos com as universidades.

CONCLUSÕES

Percebe-se que a maior parte de estudantes do terceiro ano do ensino médio desta instituição escolar sentem

dificuldade de fazer a prova do ENEM por ser um exame muito concorrido, também foi possível constatar que as disciplinas Biologia/Química são vistas em muitos casos pelos alunos como obstáculos ou seja impedimento na prova do ENEM. Sugere-se que a escola continue trabalhando as questões voltadas ao ENEM, de modo motivacional e conteudista.

AGRADECIMENTOS

A CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

A UNILAB / Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas;

Ao Programa Residência Pedagógica;

A EEM Camilo Brasiliense, a direção, o corpo administrativo, os professores, os servidores, pela confiança, abertura e oportunidade que nos tem dado para ensinar e aprender com os alunos.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, V. L. As avaliações estandartizadas e o papel do exame nacional do ensino médio (enem) na etapa final de educação básica. *Revista Exitus.* v. 02, nº 01, Jan./Jun. 2012.

FERREIRA, E. Da S.; Mendonça, V. V.; Nunes, L. De L. PROJETO LEME: OFICINAS PREPARATÓRIAS PARA O ENEM COMO FERRAMENTA PARA INCLUSÃO SOCIAL. Anais do 8º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão – Universidade Federal do Pampa, 2015.

MARCELINO, L.V.; Maria, C. R. Possíveis influências do novo enem nos currículos educacionais de química. *Est. Aval. Educ.,* São Paulo, v. 23, n. 53, p. 148-177, set/dez. 2012.

RODRIGUES, A.; Junges, L. B.; Tier, M. A. D. **Oficina Preparatória para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM**. In: VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão- SIEPE, 2015, Alegrete-RS. Anais do VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão- SIEPE, v. 7. 2015.

SILVEIRA, F. L. Da. et al. Exame nacional do ensino médio (enem): uma análise crítica. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 37, n. 1, 1101 (2015).